



PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO DE SANTANA DE PARNAÍBA



**Ata de Consulta Pública
Região Centro
Julho / 2013**

**SPPS - 240713
CONTRATO: 063/2012**



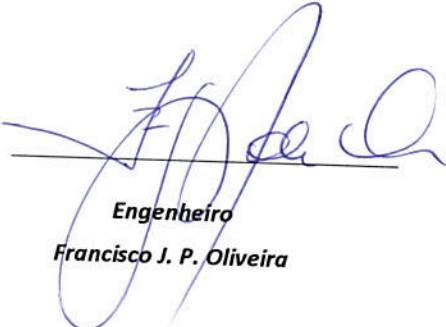
SANTANA DE PARANAÍBA - PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO
ATA DE CONSULTA PÚBLICA - CENTRO
SPPS - 240713 - JULHO/2013
CONTRATO: 063/2012




PLANO DE SANEAMENTO BÁSICO
DE SANTANA DE PARANAÍBA
ATA DE CONSULTA PÚBLICA
REGIÃO CENTRO
SPPS - 240713
CONTRATO: 063/2012
JULHO/2013



Às 19 horas e 20 minutos do dia 24 do mês julho do ano de 2013, tendo por local Colégio Municipal Tenente General Gaspar de Godoi Colaço (Rua Coronel Raimundo 32), (local da realização da consulta pública e seu endereço), foi realizada consulta pública convocada pelo (a) Prefeito(a) Municipal Santana do Parnaíba, com a finalidade de mostrar à população o andamento dos trabalhos e permitir à mesma participar do processo de elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico de Santana de Parnaíba. Estiveram presentes na audiência pública 16 (nº total de cidadãos) membros da sociedade civil, conforme a lista de presença anexa. Na oportunidade, após a apresentação realizada pela equipe da consultoria contratada para a elaboração do plano foram realizadas perguntas, as quais podem ser observadas juntamente com suas respostas no Anexo II. Os trabalhos foram finalizados às 21 horas e 10 minutos daquela data. Para constar, eu, Armando Travaglia, lavrei a presente Ata que será assinada pelo Secretário de Planejamento de Santana do Parnaíba e pelo Engenheiro responsável.



Engenheiro
Francisco J. P. Oliveira



Secretário do Planejamento
Jaderson Spina



1. Sobre a Apresentação de Abertura das Consultas Públicas

No dia 24 de julho de 2013 foi realizado, no Colégio Municipal Tenente General Gaspar de Godoi Colaço, localizado na Rua Coronel Raimundo 32, a consulta pública do Plano Municipal de Saneamento Básico de Santana de Parnaíba. O evento contou com a presença de membros da sociedade civil, entre eles, moradores, membros de associações de moradores e da Prefeitura e um representante da Sabesp. A lista dos presentes pode ser observada no Anexo I.

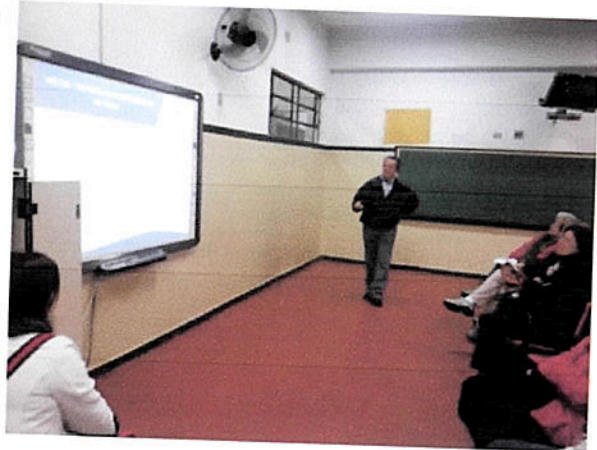
A apresentação teve como objetivo mostrar à população o andamento dos trabalhos, divulgar o PMSB e obter dados como possíveis problemas não levantados que permitirão à população participar do processo de elaboração do PMSB de Santana de Parnaíba.

Após a apresentação realizada pela equipe da consultoria contratada para a elaboração do plano foram realizadas perguntas, as quais podem ser observadas juntamente com suas respostas no Anexo II.

Cabe aqui ressaltar que a apresentação foi gravada na íntegra em registros de áudio além dos registros fotográficos que podem ser observados abaixo.



2. Registro Fotográfico





Anexo II - Perguntas e Respostas



[Suzi] Fiquei curiosa pra saber qual é o percentual que é reciclado do resíduo da construção civil.

[Marcela] Pelo município não é reciclado nada. Existe uma empresa particular que passou os dados dela de 200 toneladas por mês, é muito pouco.

[Augusto] Não havendo essa cooperativa ou a prefeitura incentivada deixar jogar no buraco, por exemplo, telha vai pra caçamba, pro lixão, isso é um crime, madeiras que são jogadas, peroba, ipê, jogam na caçamba. Isso ai é uma covardia pra humanidade. As obras em construção, os prédios monstruosos que estão fazendo, os materiais recicláveis vão todos pro lixão, latas, sacos de cimento, alumínio, isso é um atraso de vida.

[Margarida] Temos um problema seriíssimo de esgoto na minha residência. Eu moro aqui na Estrada dos Romeiros, tem uma área que a Prefeitura há alguns anos atrás fez uma doação pra uma entidade e as pessoas foram construindo aleatoriamente, sem se preocupar com a questão do esgoto, então se a pessoa recebia 200 m², ela construía nos 200 m² e não construía uma fossa, então todo esgoto está sendo jogado no muro da minha casa, tem rato, barata. A questão da saúde pública, faz 10 meses que eu entro em contato com a Sabesp, com a Prefeitura, já fui em todas as secretarias e ninguém resolve, isso é uma vergonha. Eu já fiquei três, quatro horas sentada na frente da prefeitura, esperando pra falar com alguém, e todos falam que vão fazer alguma coisa e ninguém faz absolutamente nada. Eu pago todos os impostos e tudo que é cobrado e a Prefeitura não me faz nada. Eu digo isso, porque eu trabalhei 33 anos na Prefeitura e sei muito bem como que as coisas funcionam. Eu venho há 10 meses lutando com vários protestos na Prefeitura e ninguém faz nada.



[Marcela] Eu sou assessora da Secretaria do Planejamento e do Meio Ambiente, eu vou detectar se tem na Secretaria alguma demanda da senhora. De janeiro pra cá ninguém atendeu à senhora? A administração voltou em janeiro, eu assumi em janeiro. Eu estou me comprometendo a levantar esses processos. Eu tenho aqui engenheiros florestais, agrônomos, técnicos da secretaria que trabalham comigo hoje. Eu estou me comprometendo a levantar a sua demanda, que eu não conheço. O comprometimento todos temos aqui. E também a gente abre as portas como vocês nunca viram no município de Santana, fazer um plano diretor ou fazer um plano de saneamento com participação da sociedade, nunca foi feito dessa forma também, hoje é uma modalidade estratégica, mas que estava no Estatuto das Cidades desde 2001, de 2001 até agora não foi feito. Então, essa é uma exigência que esse governo faz, nós temos esse comprometimento, o plano de saneamento dessa cidade precisa ser executado. O que eu posso fazer é resgatar pelo nome da senhora toda a vertente de processo e vamos tentar localizar. Nós temos hoje também um plano de estudo junto ao Cidade Legal que é das reurbanizações. Estamos fazendo um estudo de todas essas áreas, 86 pontos na cidade, que tem irregularização fundiária, ou por clandestinidade, ou for infrações que não respeitam a lei 766 de 1979. Esse fracionamento de 150 metros, 200 metros, é um horror porque não pode existir um plano de urbanização sem a infra-estrutura básica. Quando eu constituo a criação de um loteamento eu já tenho que ter a aprovação dos órgãos. Quando ele começa a ploriferar, quando eu tenho, casa, casa, casa com abertura de via já nasce a figura do loteamento. Condomínio é quando ele nasce fechado, desdobro é quando eu divido em 2 e até 10 sem abertura de viário é desmembramento. O município só pode criar com estes fracionamentos de solo. Existe a clandestinidade, é isso que a senhora está sofrendo, do lado da sua casa há uma clandestinidade, tanto de urbanização quanto de infra-estrutura, então



depende de um plano de saneamento pra consertar as áreas urbanizadas, mas nessa vertente da clandestinidade e da irregularidade tem a necessidade da regularização fundiária. Está sendo feito um cadastramento, está sendo feito um plano de habitação, um plano habitacional. A sociedade legalizada que é a senhora, sofre com esse impacto. Então, enviaremos a fiscalização até a casa da senhora e ver o que pode se fazer quanto a isso a curto prazo. Dá pra mudar o município, pois existe legislação pra isso, é só ter força de vontade.

[Maria Aparecida] Sou coordenadora da Pastoral da Criança no município. Nós andamos por todo o município e nós encontramos algumas situações que nos deixaram preocupados. Há um tempo a região da Vila Esperança era composta por barracos e a Prefeitura tirou essas pessoas desses barracos e construiu alguns prédios e algumas casas, então, é uma área urbanizada, porém, naquele tempo, o reservatório da Sabesp era umas mangueiras que levavam água para as pessoas, ou seja, foram feitos os prédios e as casas, mas as mangueiras estão lá, jorrando. Eu tenho até fotos de todos medindo vazão da água pra lá, em alguns de trás a água está com uma rolha bem grande bloqueada, mas, a água esta correndo pelo topo então, essa água esta infiltrando na montanha. Embaixo, tem habitação, escola. As pessoas que já tiveram conversa com outras secretarias disseram que, além desse problema da água, ainda há um problema de lixo insuportável, quando você anda no bairro sente cheiro de fezes. Há escorpiões, ratazanas, baratas, então o ambiente está muito sujo e os próprios moradores jogam muito lixo. Nós verificamos, a coleta de lixo é passada três vezes por semana e isso não justifica, então é uma questão educacional. Na Avenida da Esperança, os moradores jogam lixo orgânico junto com os resíduos de construção. Esse lixo, com a água, vai infiltrando morro abaixo e contaminando o solo.



[Reiner] Nesse caso específico, vou pedir para uma equipe ir lá e averiguar o que está acontecendo e fazer a devida manutenção.

[Marcela] Nós fizemos um conselho municipal de educação e foi solicitado pelo nosso grupo técnico e já foi encaminhado ao jurídico um projeto de lei onde uma das vertentes será a educação ambiental, por que, se a criança não aprender em casa, ela vai aprender na escola.

Eu tenho mais uma coisa para complementar, o nosso arquiteto está aqui e ele tem um projeto de contêineres subterrâneos. Nós estamos procurando empresas que façam o investimento dos contêineres.

[Ana Maria] Sou moradora e nascida em Santana de Paranaíba. A água da vila esperança é uma água que joga naquela caixa d' água e quando eu era criança aquela caixa d'água foi construída lá. Eu trabalho na Vila Esperança no Centro de Convivência de Apoio às Crianças. As crianças que estudam na parte da tarde ficam lá na parte da manhã e as crianças que estudam de manhã ficam lá na parte de tarde para não ficarem na rua, porque lá é um foco de droga. Essa água que ela falou, vem lá da caixa d'água. Dia e noite jorrando aquela água. Não é possível que a Sabesp não esteja vendo isso. A questão do lixo, as pessoas que moravam nos barracos, estão muito bem atendidos e muito bem remunerados. A única diferença foi que eles saíram do barraco, pararam de pagar e foram para um conjunto habitacional. É a única diferença porque a sujeira é a mesma. Essas pessoas não sabem morar, começam a "fazer gato".

[Marcela] Isso não é mérito daqui, outros municípios tem o mesmo problema. Você constrói o conjunto, coloca as pessoas em apartamentos, mas eles não sabem morar. Deve ser analisado o pré e também deve ser feito um acompanhamento porque depois que ele ganha a casa, ele aluga e volta pro barraco.



[Dalva] Há 30 anos o bairro (Crystal Park 3) existe e não tem nenhuma infraestrutura. Nós não temos água, não temos luz, não temos esgoto, temos simplesmente nossas casas. Só que atualmente, com a vinda da Plural pra cá, muitas pessoas estão loteando e existe muita área verde, existem olhos de água muito grandes, existe um espaço enorme embaixo da rede da Eletropaulo. Com a entrada de asfalto, luz, não seria viável para vocês do meio ambiente zelar, olhar antes de começar a vir a infra-estrutura?

[Marcos Faria] O prefeito em negociação com a Sabesp, desde o início do governo em relação ao Crystal Park, ficou acertado com a Sabesp fazer por licitação a colocação de caixa d'água até o final provavelmente desse ano. Então a solicitação está sendo feita para fazer as sondagens para saber se é possível fazer uma caixa d'água para atender toda a região. Na seqüência disso também tem um projeto de infra-estrutura iniciando o asfalto.

[Dalva] Nós não temos coleta seletiva de lixo.

[Carlos Henrique] Tudo que a senhora está falando, está sendo gravado e será colocado em ata e com certeza irá fazer parte do Plano de Saneamento, mas também do Plano Diretor até o final do ano e também do Plano Plurianual, onde o governo faz as suas metas para os próximos quatro, cinco anos.

[Augusto] Quando vence o contrato do Plano de Saneamento de Santana de Parnaíba. Ela não poderia ter uma empresa própria?

[Marcela] O contrato vence em 2016. Ter um sistema isolado de tratamento para um município tem que se pensar em longo prazo. O plano diretor incentiva, é por isso que nós fizemos até a revisão. Todos os municípios nos pedem isso, um sistema isolado. Entre todos os sistemas isolados do Brasil, alguns tiveram sucesso, outros não. Para Santana de Parnaíba tem que ser estudado. Hoje o nosso parceiro é a



Sabesp. Em 2016 nós vamos chegar para a Sabesp e saber o que ela tem a nos oferecer em meta, indicador e objetivo.

Há 28 anos não tinham metas, não tinham indicadores, o que se fazia era simplesmente a concessão. Então a concessionária dirige do jeito que lhe convém. Há dois anos abriu-se um inquérito civil com o Ministério Público dizendo que a prefeitura deveria fazer a gestão dessa forma. Então nós criamos essas metas para o final de 2016 para a renovação. Se a Sabesp não cumprir o determinado no PAC, nós não iremos ficar no prejuízo, ela nos paga uma multa de 10 mil reais diários que vão para o FUMBESPA. Então a Sabesp não quer pagar 10 mil reais por multa diária.

[Augusto] Lá para nosso lado existe a promessa de canalizar o Garcia e o Barreiro, onde é feito o afastamento dos córregos ai com o calor começa o mau cheiro. Acontece que quem pode me informar qual é o status atual da canalização do Garcia e do Barreiro, onde os condomínios botam o esgoto lá.

[Carlos Henrique] O esgoto já é afastado direto pro rio, ele não cai no córrego.

[Augusto] Porque jogar no rio e não mandar pra tratar?

[Carlos Henrique] Está entrando agora nos novos projetos

[Augusto] Mas esse plano do Garcia e o Barreiro vão sair até 2016?

[Marcela] Até dezembro de 2014 já sai.

[Carlos Henrique] Hoje o senhor tem uma direção e vai continuar tendo porque o Ministério Público vai continuar sendo o nosso parceiro.

[Augusto] Aqui também esta falando no plano para desocupar áreas de várzea, encostas..Porque não se estabelece uma lei. Se o prefeito permitiu que essas áreas fossem invadidas, que ele seja responsabilizado criminalmente.



[Marcela] Já é proibido por lei.

[Augusto] A questão do material de construção. A gente nota que tubos de arvores vão para a sucata, aterro, etc. Porque não há um aproveitamento dessas madeiras que são mandadas para o lixão?

[Marcela] Há uma proposta de ponto de entrega voluntaria onde as pessoas vão poder descartar as coisas de forma que possamos separá-los de maneira adequada.

[Augusto] Essa seletiva de Santana, só 50 %? Quando é que vai realmente abranger o município e ser um município ecológico?

[Marcela] A Avemare está trabalhando em 50% da capacidade porque os cooperados não têm uma demanda e caminhões que consigam atingir 100% do município. O prefeito César está fazendo um investimento a mais na cooperativa porque está precisando de reformas.